



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2022

EDSON KAORU MARQUES **ODAGUIRI**, Cap Capl

**A Assistência Religiosa e suas implicações para o contexto organizacional da
FAB na EEAR**

Rio de Janeiro

2022

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 2/2022

EDSON KAORU MARQUES **ODAGUIRI**, Cap Capl

**A Assistência Religiosa e suas implicações para o contexto organizacional da
FAB na EEAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão de Pessoas

Orientador: **André** da Costa **Gonçalves**,
Prof. Dr.

Rio de Janeiro

2022

EDSON KAORU MARQUES **ODAGUIRI**, Cap Capl

**A Assistência Religiosa e suas implicações para o contexto organizacional da
FAB na EEAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da
Aeronáutica.

Aprovado por:

André da Costa Gonçalves, Prof. Dr.
EAOAR

Eduardo Mendes Marcondes, Maj Av
EAOAR

Rio de Janeiro

2022

RESUMO

A Força Aérea Brasileira (FAB), erigida sobre os pilares fundamentais da Disciplina e Hierarquia, valores e princípios claros, sempre se pautou pela excelência de seus membros militares, ofertando-lhes capacitação profissional e cuidados individuais correspondentes a todas as dimensões de uma pessoa humana. Trata de ser um cuidado com o homem integral considerando o *ethos militar*. No entanto, há que se considerar as peculiaridades e vicissitudes da vida de uma pessoa que, dependendo da situação, pode desencadear incompatibilidades indesejáveis em relação aos valores da Organização, impactando negativamente o *ethos militar*. Diante disso, o cuidado com o homem integral e militar, quanto aos esforços de alinhar os seus valores com os da Organização, deveria ser de incumbência do Serviço de Assistência Religiosa (SAR). Neste contexto, este trabalho defende o emprego do SAR, na Escola de Especialista de Aeronáutica (EEAR), para atuar no processo de desenvolvimento do homem integral e militar. Para sustentar essa tese, foi abordado que o homem integral e militar necessita de pronta-ajuda em suas questões fundamentais e, como segundo argumento, foi abordado as implicações do SAR que contribui prontamente trazendo benefícios para o bom clima organizacional quanto para a maior motivação do Militar. O parecer deste trabalho é que a atuação do SAR apoia o desenvolvimento pessoal e profissional do efetivo da FAB e que as propostas de novas ações na rotina da EEAR podem ser replicadas nas demais Organizações da Aeronáutica.

Palavras-chave: Serviço de Assistência Religiosa, homem integral, *ethos militar*, valores.

1 INTRODUÇÃO

A Força Aérea Brasileira (FAB), erigida sobre os pilares fundamentais da Disciplina e Hierarquia, valores e princípios claros, sempre se pautou pela excelência de seus membros militares, ofertando-lhes capacitação profissional e cuidados individuais correspondentes a todas as dimensões que compõem uma pessoa humana, bem como o *ethos militar* (mentalidade, linguagem, estilo de vida, trajés, comportamentos, gestos, modos de solucionar problemas, sentido de vida voltado para o combate). Dentre os diversos quadros que atuam neste âmbito do cuidado do homem integral e militar, figura o do Serviço de Assistência Religiosa (SAR).

Desde o seu ingresso na FAB, o militar passa por um processo continuado de formação para desenvolver habilidades alinhadas a valores e esforçar-se para refletir com profundidade, convicção sólida nas crenças, cultura, tradição e missão da Instituição, bem como alinhar os seus próprios valores neste estilo de vida, aqui nominado de *ethos militar*.

No entanto, há que se considerar as peculiaridades da vida de uma pessoa: relacionamentos, doenças, mortes, o risco de insatisfação que gera falta de motivação, passividade, clima ruim no ambiente de trabalho, absenteísmo etc. Isto pode gerar incompatibilidades indesejáveis em relação à Organização. Isto pode impactar negativamente o *ethos militar*. Desta forma, segundo Almeida (2008, p. 54), “uma pessoa desiludida com a vida na caserna, dificilmente aceitará qualquer tipo de ajuda que dela advenha” e, diante disso, o SAR pode ajudar prontamente na superação desta dificuldade.

Frente ao exposto, é preciso fazer uma releitura acerca do valor e da importância do SAR para a Escola de Especialista de Aeronáutica (EEAR) cuja missão é formar e aperfeiçoar os Graduados do Comando da Aeronáutica. Assim, merece uma atenção especial a operacionalização, aplicação e manutenção dos valores por meio da constante formação, ou seja, deve haver, dentro da rotina da Escola, atividades diárias acerca dos valores. A atividade de cuidar da formação e do sentido do homem integral e militar deveria ser de incumbência do SAR.

Desse modo, buscando contribuir para estabelecer e facilitar o alinhamento dos valores da Organização com os pessoais, o presente ensaio defende o emprego

do SAR na EEAR para atuar no processo de desenvolvimento do homem integral e militar.

Pensando nisto, dentro da linha de gestão de pessoas, primeiramente, será sustentado que o ser humano integral e militar necessita de pronta-ajuda¹ para a formação e manutenção de sua identidade e na busca de respostas fundamentais da vida.

Como outro ponto de sustentação, será abordado as implicações do SAR na formação do *ethos* militar que, através de ações concretas, contribuirá no alinhamento dos valores da instituição com os pessoais, cujos benefícios serão: maior motivação, moral elevada, comprometimento e colaboração para haver um bom clima organizacional e promover a eficácia na Missão.

2 O SAR COMO PRONTA-AJUDA

A seguir, numa primeira abordagem, faz-se importante apresentar e ressignificar o SAR como possibilidade de oferecer ajuda ao homem integral e militar. E não há como ignorar que o SAR se torna um serviço facilitador e mediador para o alinhamento de valores dos militares da FAB, tal como se verá no segundo momento.

2.1 A ajuda necessária para o homem integral e militar

Mas, o que é o homem? O homem significa um ser composto (corpóreo, vivente, sensitivo, intelectual, dotado de liberdade e vontade, ser político, cultural, simbólico, religioso, transcendental e, no caso, militar). Um ser complexo e difícil, conforme diz Mondim (1980, p. 5). Por isso, deve receber suporte ou, também, apoio adequado de modo a atender suas reais necessidades apontando para o conceito de transcendência que, segundo Unruh, Versnel e Kerr (2002), se descreve em dois significados: a busca de sentido da vida (superação das dificuldades e limites pessoais) e a busca de conectividade (necessidade de ser útil para o outro e perceber-se pertencente à Organização). Sendo assim, a opção neste ensaio foi considerar o homem não apenas numa dimensão, mas como homem integral

¹ Pronta-ajuda: socorro imediato, prontidão ofertada pelo SAR para superar dificuldades.

(respeitando a pluralidade religiosa e cultural) e militar (voltado à missão), pois que todas as suas dimensões interagem com o meio e, além disso, como diz Almeida (2006), é um ser em constante aperfeiçoamento. Diante do exposto, seria possível ajudá-lo no interior de uma Organização como a FAB através do SAR?

A FAB é uma Organização Militar, no âmbito do Poder Nacional e, portanto, pertence ao estado de laicidade. Como tal, mediante o interesse comum e o da Organização, foi criada a Lei nº 6923, de 29 de junho de 1981, que regulamenta o SAR nas Forças Armadas (SARFA). Em seu Artigo 2º estabelece a modalidade de atuação que, conforme reta interpretação, engloba serviço para o homem integral na caserna:

O Serviço de Assistência Religiosa tem por finalidade prestar assistência religiosa e espiritual aos militares, aos civis das organizações militares e às suas famílias, bem como atender a encargos relacionados com as atividades de educação moral realizadas nas Forças Armadas (BRASIL, 1981, p. 47)

Essa Lei atende ao disposto na Constituição de 1988, em seu Artigo 5º, Inciso VI, que garante o direito à assistência religiosa e liberdade de culto. A FAB, diante do exposto, baixou normas específicas, quanto à finalidade e utilização do SAR através da NSCA 165-1 (2018). Sem tal amparo, não seria possível desenvolver um serviço de cunho religioso, espiritual e formativo no âmbito de uma Organização Laica. Além disso, a FAB criou o Programa de Formação e Fortalecimento de Valores (PFV), descrito no MCA 909-1 (2021). Mas não basta saber os conceitos, é preciso dar significado, vitalidade e sentido a tais conceitos.

Nesta perspectiva, o SAR, como pronta-ajuda, pode corresponder adequadamente aos objetivos propostos pelo PFV, pois confere um suporte religioso, espiritual e moral através da proximidade, do aconselhamento, do compartilhamento e amadurecimento de valores através de um processo de reflexão, facilitando, eticamente, a superação das dificuldades pessoais. Desta forma, infere-se que um militar pode aplicar concretamente os valores introjetados, através de instruções quanto às suas questões profundas e que as reconheça, além disso, pode ser necessário que o militar seja conscientizado para uma noção ampla de pertencimento a um estilo de vida e missão, o que confere sentido para a sua existência à medida que, conforme diz Heidegger (1997), se faz do “ser em si” um “ser com o outro”, uma interdependência e cooperatividade no ambiente de serviço.

Por que tudo isto? Porque o militar vive numa situação dicotômica. De um lado, a partir da sociedade, conhece o declínio de alguns valores, como o da família, da religião, da tradição, do comprometimento e da segurança. Por outro, está inserido num ambiente controlado de caserna, regido à base de valores e princípios, em vista do cumprimento da missão da FAB. Se não houver o devido suporte de orientação e cultivo, esse militar pode desenvolver um *ethos* estranho a seu perfil prejudicando a sua autorrealização e a eficácia da missão da Instituição.

Neste caso, segundo Alves (2017), o SAR pode trazer importante contribuição ao aplicar método de práticas e exercícios espirituais, alcançam níveis de realização, significado, infusão de valores (honestidade, confiabilidade, pureza, responsabilidade. Para Dalgalorrondo (2008), a religião, ao dar sentido ao sofrimento, às doenças, ao luto, às exigências da formação e do serviço, torna a vida mais leve e saudável. Isto significa que o SAR tem grande responsabilidade em oferecer a pronta-ajuda necessária para o homem integral e militar.

2.2 Implicações do SAR na Organização

Diante das discussões anteriores, considera-se necessário aproximar o SAR das atividades rotineiras da EEAR através de normas ou regras. Alves (2017) assevera que normas ou regras auxiliam na organização das ações, contribuindo para melhorar os resultados no campo do comportamento humano. Dessa forma, infere-se que estas normas podem ser consignadas numa NPA. Sem isto, conforme entendimento de Giacalone e Jurkiewics (2010), seria seguir na contramão do que preconizam as pesquisas acerca do crescente interesse pela espiritualidade no ambiente de trabalho como forma de contribuir para adequação aos interesses e mudanças da Organização.

Pode-se, além disso, conforme Giacalone e Jurkiewicz (2003), verificar a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para as ações de espiritualidade na vida organizacional e, nesse caso, o SAR pode cooperar com a Psicologia, Serviço Social, Equipe de PFV e equipe de Formação Acadêmica. Isto engloba a espiritualidade do trabalho como aspecto geral que promova satisfação por meio de um senso de conexão com uma força maior e, no campo militar, seria alcançar transcendência, sentido de completude e pertencimento, necessários para a sustentação do homem integral em seu *ethos militar*.

A geração atual busca caminhos mais individualizados para o sentido da vida, de motivações, bem-estar e estão individualizando suas experiências profundas, afastando-se de comunidade religiosa (DA SILVA, 2008, p. 768-770). Isto poderia contrastar com a vivência na caserna e com os objetivos da FAB, voltada para o trabalho em equipe. Dessa forma, cuidar das pessoas é um imperativo válido e necessário, pois, a perda do referencial de caráter mais social, especificamente, da cultura militar, acarretaria problemas, como, por exemplo, o *stress*, o absenteísmo no serviço e outras somatizações em nível de doenças (depressão, dependências, idealizações suicidas).

Para Limongi-França (2004), as organizações podem contribuir para se evitar esses problemas ao criar melhor ambiente de trabalho e qualidade de vida que abarque o homem integral por meio da espiritualidade:

As mudanças constantes do modelo de gestão organizacional, influenciadas pelas transformações dos moldes econômicos e sociais, impõem uma sociedade mais livre e democrática, que impossibilita um controle explícito do trabalhador. Os modelos administrativos têm evoluído para posturas mais participativas, o que abre espaço para um investimento afetivo, emocional e até mesmo espiritual no trabalho. Esse investimento perpassa pela consideração de tratar as pessoas de um modo completo, o que significa entendê-las e responder às suas necessidades materiais e não materiais (DA SILVA, 2008, p. 772).

Diante disso, o SAR é o serviço que pode melhor corresponder a estes propósitos, sendo inserido na rotina da EEAR, não apenas para eventos comemorativos ou eventuais doença ou morte. Essa atuação pode começar por meio de indicadores de necessidades, dar visibilidade de suas boas práticas, discursos breves no início das Formaturas e no início do expediente em cada Seção ou Esquadrão, bem como momentos de breve reflexão em reuniões administrativas e reuniões religiosas durante o expediente pois, fora do expediente poderia sugerir falta de reconhecimento de seu valor. Estas e outras práticas, que podem surgir mediante a criatividade e a formalização em documento por parte dos Capelães, podem criar ambiente de segurança, contribuir para a melhoria do índice de aprendizagem e aproveitamento, reduzir os índices de transgressões disciplinares, promover um proporcional alinhamento entre os valores da instituição com os pessoais e melhorar o clima organizacional atendendo aos objetivos esperados pela FAB. Desta forma, o SAR, através de suas ações padronizadas e interdisciplinares, contribui para a formação do *ethos* militar.

3 PARA CONCLUIR

A Missão da FAB, bem como a sua cultura organizacional, devem permear a atitude vital de cada militar, tanto na caserna quanto na vida em sociedade. Ademais, não basta apenas exigir que o militar cumpra integralmente com sua missão. É necessário oferecer a ele o suporte necessário para o cumprimento de suas atividades.

Por isso foi defendido o emprego do SAR para atuar como uma pronta-ajuda àqueles que estão iniciando sua carreira na Formação da EEAR. O SAR deve lidar com o ser humano integral alinhado ao seu *ethos militar*. Esta contribuição pode ajudar a alinhar os valores pessoais com os valores da FAB, ofertando sentido e despertando ao comprometimento de alto performance.

Logo em seguida, foram apontadas as implicações do SAR salientando a necessidade de aproximar este serviço à rotina da EEAR através de atividades pontuais: indicadores de necessidades, breves reflexões ao início de expediente, nas paradas diárias, nas reuniões administrativas ou nas seções e esquadrões, maior visibilidade através das boas práticas. Isso pode contribuir para criar e manter um bom clima organizacional por meio da integração de todos. Nesse sentido, poderia ser proposto a criação de uma NPA que regulamente o adequado uso do SAR segundo as peculiaridades culturais de cada OM.

O ensejo foi despertar a atenção para um complexo de formação importante, a EEAR, destacando o papel e o valor do SAR que pode ter a incumbência de pronto-emprego na área educacional, operacional e organizacional.

Por fim, conclui-se este trabalho com o parecer de que a atuação do SAR apoia o desenvolvimento pessoal e profissional do efetivo da FAB e que as propostas de novas ações na rotina da EEAR podem ser replicadas nas demais organizações da Aeronáutica, principalmente naquelas que têm como objetivo a formação e aperfeiçoamento de seus militares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Coelho. **A religião na caserna**: o papel do capelão militar. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Religião. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – SP, 2006.
- ALVES, Gisleno Gomes de Faria. **Manual do Capelão**. Teoria e prática. São Paulo: Hagnos, 2017.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 16 de junho de 2022.
- BRASIL. Lei 6923, de 29 de junho de 1981. Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. **DOU de 30.6.1981**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6923.htm. Acesso em: 16 de junho de 2022.
- BRASIL. MCA 909-1, de 26 de fevereiro de 2021. Programa de Formação e Fortalecimento de valores. Publicado no **BCA nº 042, de 4 de março de 2021**. Disponível em: <http://www.pfvdirens.com.br/wp-content/uploads/2021/03/MCA-909-1.2021-NOVO-PFV.pdf>. Acesso em: 16 de março de 2021.
- DA SILVA, Rogério Rodrigues. Espiritualidade e Religião no trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional. **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**, 2008, p. 768-779.
- GIACOLONE, Robert A.; JURKIEWICS, Carole L. **Theoretical development of workplace spirituality**. New York: M. E. Sharpe. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280686151_Toward_a_Science_of_Workplace_Spirituality, acesso 17 de junho e 2022.
- LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho – QVT**. Conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. São Paulo: Atlas, 2004.
- HEIDEGGER, Martin. **El ser y el tiempo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- MONDIN, Batista. **O homem, quem é ele?** Elementos de Antropologia filosófica. São Paulo: Paulus, 1980 (Coleção filosofia, 1).
- VASCONCELOS, Eymard Mourão. Espiritualidade na educação popular em saúde. **Caderno Cedes**, Campinas, vol 29, n. 79, p. 323-334, set/dez, 2009. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 16 de junho de 2022.
- UNRUH, Anita; VERSNEL, Joan; KERR, Natasha. **Spirituality unplugged**: a review of commonalities and contentions and a resolution. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, 69(1), 5-19.